

Da prática eventual à experiência formativa: a contação de histórias na rotina da educação infantil em Timbiras-MA

From occasional practice to formative experience: storytelling in the routine of early childhood education in Timbiras-MA

De la práctica eventual a la experiencia formativa: la narración de cuentos en la rutina de la educación infantil en Timbiras-MA

Ensino & Linguagens

SOUSA, Jardiele da Silva

Universidade Federal do Maranhão

jardiele.silva@discente.ufma.br // <https://orcid.org/0000-0002-1712-3491>

COSTA, Cristiane Dias Martins

Universidade Federal do Maranhão

crisdmc@gmail.com // <https://orcid.org/0000-0003-2452-6296>

Resumo:

O presente trabalho apresenta um relato de experiência com abordagem qualitativa de caráter descritivo-analítico, desenvolvido em um Centro de Educação Infantil localizado no município de Timbiras – MA, a partir da implementação do projeto “A arte de contar e encantar”. A proposta surgiu da observação de que, apesar do comprometimento das docentes com as demandas pedagógicas, a contação de histórias vinha sendo realizada predominantemente em datas comemorativas, não se configurando como prática sistemática na rotina escolar. Diante disso, o projeto buscou inserir a narração de histórias de forma contínua ao longo da semana, com o objetivo de fortalecer a escuta, a imaginação e o desenvolvimento da linguagem oral das crianças. A experiência evidenciou, inicialmente, dificuldades relacionadas à concentração e ao hábito de ouvir narrativas, aspecto que foi gradativamente transformado ao longo da intervenção. Fundamentado em autores como Busatto (2006), Corsino (2021) dentre outros que discutem literatura infantil, mediação e desenvolvimento da linguagem, o estudo evidencia a importância da contação de histórias como prática pedagógica estruturante na Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil; Contação de histórias; Prática docente; Rotina escolar

Abstract:

This paper presents an experience report with a qualitative, descriptive-analytical approach, developed in an Early Childhood Education Center located in the municipality of Timbiras, Maranhão, based on the implementation of the project “The Art of Telling and Enchanting.” The proposal emerged from the observation that, despite teachers’ commitment to pedagogical

demands, storytelling was carried out mainly on commemorative dates and was not established as a systematic practice within the school routine. In response, the project sought to incorporate storytelling continuously throughout the week, with the aim of strengthening listening skills, imagination, and the development of children's oral language. The experience initially revealed difficulties related to concentration and the habit of listening to narratives, aspects that were gradually transformed throughout the intervention. Grounded in authors such as Busatto (2006), Corsino (2021), among others who discuss children's literature, mediation, and language development, the study highlights the importance of storytelling as a structuring pedagogical practice in Early Childhood Education.

Keywords: Early Childhood Education; Storytelling; Language.

Resumen:

El presente trabajo presenta un relato de experiencia con enfoque cualitativo de carácter descriptivo-analítico, desarrollado en un Centro de Educación Infantil ubicado en el municipio de Timbiras, Maranhão, a partir de la implementación del proyecto "El arte de contar y encantar". La propuesta surgió de la observación de que, a pesar del compromiso de las docentes con las demandas pedagógicas, la narración de cuentos se realizaba principalmente en fechas conmemorativas, sin consolidarse como una práctica sistemática dentro de la rutina escolar. Ante esta situación, el proyecto buscó incorporar la narración de historias de forma continua a lo largo de la semana, con el objetivo de fortalecer la escucha, la imaginación y el desarrollo del lenguaje oral de los niños. La experiencia evidenció, en un primer momento, dificultades relacionadas con la concentración y el hábito de escuchar narraciones, aspectos que fueron transformándose gradualmente a lo largo de la intervención. Fundamentado en autores como Busatto (2006), Corsino (2021), entre otros que abordan la literatura infantil, la mediación y el desarrollo del lenguaje, el estudio pone de relieve la importancia de la narración de cuentos como práctica pedagógica estructurante en la Educación Infantil.

Palabras claves: Educación Infantil; Narración de historias; Lenguaje.

INTRODUÇÃO

A contação de histórias constitui-se como uma prática histórica e culturalmente consolidada na formação humana, assumindo, na Educação Infantil, um papel relevante no desenvolvimento da linguagem, da imaginação e das interações sociais. Abramovich (1997, p.16) destaca que ouvir histórias possibilita à criança reconhecer-se nas narrativas e compreender diferentes modos de viver e interpretar o mundo. Dessa forma, a contação de histórias não apenas estimula a imaginação, mas também favorece o desenvolvimento de competências socioemocionais

e culturais. Para que a literatura contribua efetivamente para o desenvolvimento infantil, é fundamental que a contação de histórias seja contínua e planejada. Quando ocorre apenas de forma esporádica, limita a formação do hábito de escuta e suas potencialidades pedagógicas. Por isso, a proposta buscou superar essa lógica pontual, integrando a narração à rotina semanal como eixo estruturante do trabalho pedagógico.

Foi a partir dessa constatação, vivenciada no contexto do Centro de Educação Infantil, no município de Timbiras – MA, que emergiu a proposta do projeto “A arte de contar e encantar”. Estabeleceu-se a realização de duas contações de histórias semanais, com autonomia para as docentes escolherem as estratégias. Contudo, ao menos uma deveria ocorrer com material impresso, garantindo o contato das crianças com a cultura escrita e com elementos do sistema alfabético, o projeto iniciou no mês de junho e se estendeu até outubro de 2024. A iniciativa nasceu da observação da autora como professora dessa instituição de que, embora as colegas docentes demonstrassem compromisso e competência diante das múltiplas demandas da Educação Infantil, a contação de histórias acabava sendo secundarizada frente a outras atividades consideradas prioritárias. Como consequência, as crianças apresentavam dificuldade de concentração e pouca familiaridade com o momento da escuta narrativa.

Diante da necessidade de fortalecer a escuta e a linguagem oral na Educação Infantil, questionou-se como a inserção sistemática da contação de histórias na rotina semanal poderia contribuir para esse processo. Assim, o projeto foi estruturado para consolidar a narração como prática pedagógica contínua, para além de datas comemorativas. O relato de experiência apresenta e analisa sua implementação, destacando desafios, estratégias e resultados, partindo da compreensão de que a literatura infantil, mediada intencionalmente, é instrumento de formação cultural, linguística e social, e não apenas de entretenimento.

METODOLOGIA

O relato de experiência apresenta uma abordagem qualitativa de caráter descritivo-analítico, desenvolvido no Centro de Educação Infantil, com sua sede localizada no centro do município de Timbiras – MA. A proposta emergiu da observação do cotidiano escolar e da necessidade de ressignificar a contação de histórias como prática sistemática na rotina pedagógica da Educação Infantil, compreendendo-a não como atividade eventual, mas como experiência formativa estruturante, conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular ao destacar a centralidade da escuta, da fala, do pensamento e da imaginação nos campos de experiências (Brasil, 2018, p. 43, p. 51).

O projeto intitulado “A arte de contar e encantar” foi implementado na sede e no anexo da instituição, localizado em outro bairro da cidade, envolvendo todas as turmas, desde o maternal até o Pré – II, contemplando momentos semanais fixos destinados à narração de histórias, integrando-se à rotina das turmas da escola como prática contínua e planejada. A organização do projeto ocorreu em etapas articuladas: inicialmente, realizou-se um levantamento, junto às professoras, acerca da frequência e das formas de realização da contação de histórias; em seguida, estruturou-se um cronograma semanal fixo, garantindo ao menos um momento específico de narração em cada turma.

As obras literárias foram selecionadas previamente, considerando faixa etária, diversidade de gêneros e potencial estético. Antes de cada sessão, o espaço era reorganizado, com tapetes ou disposição diferenciada das cadeiras, a fim de criar uma ambiência acolhedora e favorável à escuta. Durante a narração, as docentes utilizaram recursos expressivos como variação de voz, pausas dramáticas, gestos, expressões faciais e, em alguns momentos, fantoches e adereços simples, valorizando a dimensão artística da narrativa.

O projeto foi desenvolvido no período de 04 de junho de 2024 a 19 de outubro de 2024, quando ocorreu sua culminância. Durante esse processo, foram realizadas contações de histórias coletivas no pátio da escola, envolvendo todas as crianças da instituição. Nessas ocasiões, foram trabalhadas obras como “A Lagarta Muito Comilona”, de Eric Carle, “Os Três Porquinhos”, conto

clássico da tradição popular, “Chapeuzinho Vermelho”, de Charles Perrault, e “Um elefante que balançava”, de Marianne Dubuc. É importante destacar que essas obras foram utilizadas principalmente nos momentos de contação coletiva realizados no pátio, destinados a todas as crianças. Já nas contações realizadas em sala de aula, a escolha das obras ficava a critério de cada professora, de acordo com o planejamento pedagógico da turma e com os objetivos de aprendizagem trabalhados naquele período.

Conforme ressalta Busatto (2006, p. 12) o texto literário é polissêmico e provoca reações que transitam entre o emocional e o intelectual. Após cada história, promovia-se uma roda de conversa, incentivando as crianças a recontarem trechos, identificarem personagens, comentarem sentimentos e relacionarem a narrativa a situações do cotidiano. Em algumas turmas, a professora atuou como escriba no reconto coletivo, prática alinhada à orientação da BNCC quanto à produção de reconto com mediação docente (Brasil, 2018, p. 51). Ao longo das semanas, observou-se progressiva ampliação do tempo de atenção, maior participação oral e envolvimento espontâneo das crianças com os livros disponíveis no espaço da sala. Ao final do projeto, realizou-se uma culminância com a participação da comunidade escolar, em que as crianças dramatizaram histórias trabalhadas, evidenciando avanços na expressão oral e corporal, além de maior envolvimento, socialização e autonomia.

Para avaliar a experiência, aplicou-se um questionário via *Google Forms* às docentes, buscando compreender suas percepções sobre a prática e seus impactos. As respostas destacaram maior interesse das crianças pelos livros, melhora na participação nas rodas de conversa e mais segurança na expressão oral. Os dados foram organizados e analisados qualitativamente com base em autores que discutem literatura infantil e mediação pedagógica, buscando identificar recorrências, mudanças de percepção e impactos da intervenção. À luz de Freire (1989), compreende-se que a contação de histórias amplia repertórios e contribui para a construção de sentidos sobre o mundo. Assim, o projeto reafirma a narração como prática essencial na Educação Infantil, articulando ludicidade e intencionalidade formativa na promoção de experiências significativas de linguagem.

EXPERIÊNCIAS

A compreensão das percepções docentes acerca da implementação do projeto exige, inicialmente, a caracterização do perfil profissional das participantes. O corpo docente participante da pesquisa foi composto por 25 professoras da instituição, que apresentam um perfil formativo significativo, tanto em termos de escolaridade quanto de experiência profissional. No que se refere à formação acadêmica, observa-se que 60% das docentes possuem pós-graduação, 28% concluíram o ensino superior e 12% encontram-se com a formação em andamento. Esses dados revelam um grupo profissional com base formativa consistente, aspecto que favorece a ampliação das compreensões teórico-metodológicas sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil.

Quanto à área de formação inicial, predomina a graduação em Pedagogia (10 docentes), seguida por Letras (2) e outras áreas como Filosofia, Geografia, História e Teologia. Essa predominância da Pedagogia é coerente com a atuação na Educação Infantil, uma vez que o curso contempla estudos relacionados ao desenvolvimento infantil, à linguagem e às práticas de mediação pedagógica. Tais aspectos são fundamentais para o trabalho com a literatura infantil no contexto escolar, especialmente no que se refere à mediação de histórias, à formação de leitores e à construção de experiências significativas com a linguagem literária, conforme destaca Corsino (2021, p. 54).

Nesse sentido, Barbosa e Horn (2020, p. 87) destacam que a qualidade das práticas pedagógicas na Educação Infantil está diretamente relacionada ao nível de formação e à intencionalidade do professor, especialmente quando se trata da organização da rotina e da mediação das experiências de linguagem. Assim, o fato de a maioria das docentes possuir formação em nível de pós-graduação fortalece a credibilidade das percepções apresentadas no questionário e reforça a relevância das transformações observadas após a implementação do projeto.

A análise das respostas obtidas por meio do questionário aplicado às 25 docentes evidencia como a prática, anteriormente situada em momentos esporádicos, passa a ser ressignificada no

coletivo após o desenvolvimento do projeto, revelando tensões, permanências e possibilidades de transformação no cotidiano escolar. Fato notório ao analisar as respostas dos professores, vale ressaltar que foram selecionadas respostas que sintetizam e representam as percepções do conjunto das participantes.

Ao serem questionadas acerca da frequência com que realizavam a contação de histórias antes da implementação do projeto, as docentes indicaram que a atividade ocorria, sobretudo, em momentos pontuais ou vinculados a datas comemorativas. Registros como “realizávamos mais em semanas temáticas” ou “quando havia programação especial” revelam que, embora reconhecida como prática relevante, a narrativa ainda não ocupava lugar estruturante na rotina pedagógica, configurando-se mais como ação eventual do que como experiência formativa contínua. Antes da implementação do projeto, a contação de histórias ocorria de forma pontual, geralmente vinculada a semanas temáticas ou datas comemorativas, não ocupando lugar fixo na rotina, apesar de ser reconhecida como importante.

Com a inserção semanal da prática, as professoras observaram mudanças significativas na participação das crianças, que passaram a demonstrar expectativa, maior atenção e envolvimento durante a escuta. A regularidade contribuiu para a formação do hábito de ouvir e interagir, favorecendo o desenvolvimento da linguagem e da imaginação. As docentes afirmaram unanimemente que houve avanços na linguagem oral, destacando ampliação do vocabulário, melhor organização das falas e maior segurança nos recontos. Esses resultados reforçam a compreensão de que a contação de histórias integra práticas sociais de linguagem e aproxima a criança da cultura escrita.

Também foram apontados impactos na imaginação, socialização, concentração e participação, inclusive com maior expressão das crianças mais tímidas e fortalecimento das interações nas dramatizações. Embora tenham surgido desafios iniciais relacionados à adaptação e à inquietação, estes foram superados com a consolidação da prática. De modo geral, a sistematização da contação de histórias transformou a dinâmica da sala de aula, fortalecendo a

linguagem oral, ampliando repertórios e consolidando a narrativa como eixo estruturante da prática pedagógica na Educação Infantil.

A análise das respostas do questionário evidenciou também que, antes da implementação do projeto, a contação de histórias ocorria predominantemente em datas comemorativas ou em momentos pontuais da rotina escolar. As docentes reconheceram que, embora atribuísem importância à prática, ela não estava sistematizada no planejamento semanal, revelando uma dissociação entre o reconhecimento teórico de sua relevância e sua efetiva incorporação à rotina pedagógica.

Após a inserção do projeto no cotidiano da instituição, observou-se uma mudança significativa na organização das atividades pedagógicas. A contação de histórias passou a ocupar espaço fixo na semana, deixando de ser eventual para constituir-se como prática contínua. Esse movimento confirma o que defendem Barbosa e Horn (2020, p. 89), ao afirmarem que a organização intencional da rotina na Educação Infantil é elemento estruturante das aprendizagens, pois é na regularidade das experiências que a criança constrói vínculos, amplia repertórios e desenvolve competências linguísticas e sociais. Nesse sentido, a sistematização da narrativa favoreceu a formação do hábito de escuta e consolidou um ambiente mais propício à interação verbal.

Inicialmente, conforme relatado pelas professoras, as crianças apresentavam dificuldade de concentração, inquietação e pouca disposição para ouvir narrativas mais longas. Contudo, ao longo do desenvolvimento do projeto, percebeu-se avanço gradual na atenção, na participação e no interesse pelas histórias. As crianças passaram a antecipar os momentos de narração, a interagir com perguntas e a recontar trechos das narrativas com maior segurança. Tal transformação pode ser compreendida à luz de estudos contemporâneos sobre mediação literária, que apontam que a escuta frequente de histórias amplia progressivamente a capacidade de atenção e a construção de sentidos (Corsino, 2021, p. 54).

Outro aspecto relevante apontado nas respostas refere-se ao desenvolvimento da linguagem oral. As docentes destacaram ampliação do vocabulário, maior organização das falas e melhora na expressão verbal durante atividades coletivas. Esse movimento confirma a compreensão de que a literatura infantil, quando mediada intencionalmente, favorece a internalização de estruturas narrativas e contribui para a ampliação do repertório linguístico, fortalecendo processos de comunicação e argumentação desde a primeira infância.

Além dos avanços cognitivos e linguísticos, também foram observadas mudanças no campo socioemocional. As histórias possibilitaram momentos de partilha, identificação com personagens e reflexão sobre sentimentos, contribuindo para o fortalecimento das interações entre as crianças. Ao vivenciarem conflitos ficcionais, medos e superações no plano simbólico, as crianças puderam elaborar experiências pessoais, ampliando sua capacidade de empatia e convivência. A experiência revelou, portanto, que a sistematização da contação de histórias na rotina escolar não apenas amplia o repertório cultural das crianças, mas também promove transformações concretas na dinâmica da sala de aula, reorganizando tempos, fortalecendo vínculos e qualificando as interações. Assim, a narrativa literária consolida-se como prática estruturante na Educação Infantil, articulando linguagem, imaginação e desenvolvimento integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência no Centro de Educação Infantil demonstrou que a contação de histórias, quando planejada e integrada à rotina, deixa de ser atividade complementar e torna-se prática estruturante na Educação Infantil. A implementação do projeto evidenciou impactos significativos no desenvolvimento linguístico, cognitivo e socioemocional das crianças, com avanços na atenção, ampliação do vocabulário, organização das falas e maior participação nas interações. O relato e as dramatizações revelaram apropriação de estruturas narrativas e ampliação do repertório cultural, enquanto, no campo socioemocional, observaram-se ganhos em empatia, identificação e qualidade das interações.

A experiência também promoveu mudanças na prática docente. As professoras passaram a planejar a contação de forma sistemática, com maior intencionalidade na escolha das obras e nas estratégias de mediação, investindo na organização do ambiente e na expressividade narrativa. O engajamento e o reconhecimento dos resultados indicaram ressignificação das práticas e fortalecimento da cultura literária na instituição. Conclui-se que a sistematização da contação de histórias ampliou o repertório das crianças e provocou transformações na organização pedagógica e na postura docente, reafirmando a literatura infantil como eixo essencial para o desenvolvimento integral e para a consolidação de práticas educativas mais reflexivas e comprometidas na primeira infância.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2020.

BUSATTO, Cléo. **A arte de contar histórias no século XXI**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 25 fev. 2026.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 22 fev. 2026.

CORSINO, Patrícia. **Literatura na Educação Infantil: mediação, escuta e formação do leitor**. São Paulo: Cortez, 2021.

FREIRE, Paulo. **A importância de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.